

LEITURA DIGITAL DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO LUÍS

Carla Jeane dos Santos Castro¹
Anne Ramayhara Mendes Gomes²

RESUMO

Apresenta análise da Leitura digital dos professores das escolas da rede pública de São Luís do Maranhão. Objetiva identificar a realidade da leitura digital no ambiente escolar, notadamente o uso que os docentes fazem das tecnologias para incentivar as competências literárias e digitais do aluno. A pesquisa é de caráter descritivo e bibliográfico, além da pesquisa de campo, onde foi aplicado entrevista com os professores de escola da rede pública de São Luís. Apresenta análise de dados coletados através da entrevista feita com os professores participantes da pesquisa. O resultado da análise de dados apontam que os docentes tem acesso a internet, costumam utilizar os computadores para planos de aulas e execução de atividades, a maioria não tem dificuldades quanto ao manuseio do equipamento, porém mais da metade dos entrevistados nas suas atividades de lazer não tem o hábito de realizar leitura de livros on-line de literatura.

Palavras-chave: Leitura digital. Escola pública. São Luís.

1 INTRODUÇÃO

A leitura como artifício indispensável para a aquisição do conhecimento e cultura é o principal caminho para o processo do letramento informacional, nesse contexto, Martins (2004) confirma que a leitura acontece quando se começa organizar os conhecimentos adquiridos e a estabelecer relações entre a experiência e a resolução dos problemas apresentados.

Quanto maior a leitura, maior é o nível de conhecimento e mais criativo fica o leitor, para Perissé (2004) quem “[...] lê criativamente,

¹ Graduanda em Biblioteconomia pela UFMA. Bolsista Cnpq.

² Graduanda em Biblioteconomia pela UFMA. Bolsista Fapema.

com inteligência, vivendo o que lê, tem a capacidade de interagir [...], de ler o mundo, as pessoas, a história do mundo, a biografia das pessoas, de interpretar, de compreender, de considerar, de superar obstáculos, limitações e prisões.”

Diante desta assertiva vale ressaltar a relevância da leitura no processo de desenvolvimento e formação do leitor, tendo como instrumento as tecnologias de informação e comunicação, como um recurso para maior aproximação das novas gerações.

O ambiente escolar, no processo de aprendizado, deve fazer com que a sala de aula seja atrativa e estimulante para o desenvolvimento intelectual dos alunos. Com base nessa perspectiva, Furtado e Oliveira (2011, p. 69) afirma que:

As “novas” tecnologias proporcionam ambiente de comunicação e partilha de informação, notadamente com a formação de redes sociais. O ambiente de partilha e cooperação que abrange as redes sociais proporciona novas oportunidades para criação e manutenção de comunidades de leitores-autores.

Em um mundo tecnológico, integrar novas tecnologias à sala de aula ainda é pouco frequente e um grande desafio. Desse modo Furtado e Oliveira (2011, p. 82) afirma que “[...] o advento das ferramentas sociais de tecnologia web, a leitura estreita sua relação com as novas gerações e com a escrita, onde a diversidade e heterogeneidade textual proporcionam um novo estilo de leitura e escrita”.

Trazendo esse contexto para as escolas públicas do Maranhão torna-se relevante identificar a realidade da leitura digital no ambiente escolar, notadamente o uso que os docentes fazem das tecnologias para incentivar as competências literárias e digitais do aluno.

A pesquisa é de caráter descritivo e bibliográfico no qual se traça uma breve revisão da literatura da área, além da pesquisa de campo, onde foi aplicado questionário com professores de escola da rede pública de São Luís do Maranhão.

É necessário ressaltar que este estudo vem colaborar com a compreensão do uso da leitura digital como um novo instrumento e o seu potencial como contributo para a aprendizagem e incentivo as competências literárias.

O presente trabalho trata da Leitura digital, das perspectivas entre o professor e aluno diante à utilização do computador e o livro digital, apresenta análise de dados dos professores do Sistema Público Municipal de Ensino de São Luís, traz a metodologia, seguido das considerações referentes ao trabalho.

2 A LEITURA DIGITAL

Apesar de vivermos na era da interação e partilha online, a leitura continua a ser uma prática individual, quer se tratem de textos em suporte digital ou no tradicional papel.

Hoje vivenciamos as transformações que ocorrem numa velocidade tamanha e inevitável na nossa sociedade e como consequências as práticas da leitura sofreram influências da inclusão das novas tecnologias e seus suportes na sociedade.

Com a Internet os leitores estão sendo desafiado por um novo tipo de leitura, proporcionado pela navegação em hipertextos, onde as informações são apresentadas através de uma rede de nós, interconectados por links, que podem ser acessados livremente (RAMAL, 2002).

Alguns autores acentuam que a leitura digital torna-se interessante porque não é linear e permitindo a possibilidade de ter contato com várias mídias ao mesmo tempo (como vídeo, áudio, imagem e texto).

Para Paulino (2009, p. 8) a interação dos indivíduos com a tecnologia é o que tem transformado os próprios indivíduos, induzindo os comportamentos e reações novas diante de situações já conhecidas. Esse processo vem ocorrendo na leitura do livro eletrônico.

Segundo Pan e Vilarinho (2008, p. 4)

Os textos eletrônicos apresentam facilidades e desafios ao leitor; eles podem causar grandes impactos sobre a capacidade de compreender aquilo que se lê. As competências em leituras se tornam cada vez mais complexas, pois nos encontramos em uma fase transitória: da cultura alfabética à emergência da cultura baseada na percepção auditiva e icônica.

Nesse contexto os novos dispositivos virtuais com seus hipertextos, novos suportes do registro do conhecimento, apresentam novidades com relação às práticas de leitura. Mudam a forma de acesso,

conteúdo, paginação, visualização, estímulo, interação e transmissão, mediação, pertinência, descobertas e concepção do ato de ler.

3 ESCOLA, COMPUTADORES E LEITURA DIGITAL

O livro, assim como outros suportes de leitura, sofreu mudanças paralelas junto às transformações tecnológicas ocorridas nos últimos tempos, vindo do pergaminho ao livro digital. Provocando assim diversas oportunidades de leitura e diversificando o público leitor, entretanto sem perder sua relevância na sociedade. De acordo Paulino (2009, p. 2):

O livro indica sabedoria, status social e autoridade, decorrentes do saber que ele culturalmente possui. Sua história data de aproximadamente seis mil anos. Os vários povos utilizaram os mais diferentes tipos de materiais para registrar a sua passagem pelo mundo, aprimorar e difundir seus conhecimentos e experiências.

É importante ressaltar que o letrado não é somente aquele que consegue ler um texto, é muito mais que isso, corresponde aquele que a partir dessa leitura sabe filtrar o que é de valia, interpretar e transformar a realidade ao seu redor. Como afirma Pan e Vilarinho (2008, p.1):

[...] alfabetizado é aquele que lê, seleciona informações e as utiliza em situações do dia-a-dia. Letrado é aquele que vive em estado de letramento, não é o que sabe apenas ler e escrever; é aquele que é capaz de usar socialmente a leitura e a escrita. Para Chartier (2002, p. 112), no entanto, em função da disseminação das tecnologias de informação e comunicação (TIC), “é grande o risco de um novo ‘iletrismo’, definido não mais pela incapacidade de ler e escrever, mas pela impossibilidade de ascender às novas formas de transmissão do escrito”.

E neste ambiente de drásticas mudanças tem-se o cenário escolar, onde o livro continua a ser o principal instrumento do ensino e da aprendizagem, em especial o livro impresso. Pois, apesar da escola ser um ambiente de multiplicidade e heterogeneidade, ainda resta um grande apego ao tradicional, mesmo com a participação na comunidade escolar da chamada Geração Z.

Esta nova geração, de pessoas que nasceram na década de 90 em diante, está imersa no cenário com forte presença de tecnologia de informação e comunicação, onde impera a web 2.0 oportunizando a

interação e partilha. Ceretta e Froemming (2011, p. 19) aborda sobre a geração Z:

Esses adolescentes da Geração Z nunca conceberam o mundo sem computador, chats e telefone celular e, em decorrência disso, são menos deslumbrados que os da Geração Y com chips e joysticks. Sua maneira de pensar foi influenciada, desde o berço, pelo mundo complexo e veloz que a tecnologia engendrou.

Diante desse contexto torna-se necessário que professores e alunos conheçam os recursos disponíveis na web, visando maior diversidade nas técnicas de ensino e aprendizagem. Visto que atualmente as escolas públicas são dotadas de salas de informática. Entretanto de nada adianta se ter um laboratório bem estruturado e sendo utilizado de modo incorreto. De acordo com Coscarelli (1999, p. 8):

Quanto ao uso da informática na sala de aula, não basta o aluno usar o computador apenas para ficar “chateando”, navegando na Internet sem propósito ou brincando com joguinhos que em nada contribuirão para o seu desenvolvimento intelectual. Assim como não adianta o professor usar o computador como um quadro negro mais sofisticado ou transferir para ele as tarefas tradicionais de leitura (como os exercícios de ‘cópiação’) e produção de texto. Isso em nada vai contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, convém que a comunidade escolar esteja preparada para uso efetivo desse instrumento. E concorda-se com Outeirinho (2009, p. 7) ao atribuir a responsabilidade ao professor, inclusive do uso efetivo e lúdico do laboratório de informática, o que assim oportunizaria a introdução da leitura digital na escola.

Assim, cabe ao professor procurar uma solução de compromisso entre os conteúdos que a leitura permite trabalhar e que considera fazerem parte dum núcleo duro e os interesses do estudante decorrentes do seu constructo individual que o educador deve procurar aproveitar, para que haja um envolvimento afectivo entre leitor e texto, atendendo ao facto de que o leitor compreende o que lê não apenas através de estruturas cognitivas, mas também através de estruturas afectivas. Na era da imagem, mas ainda da cultura escrita e face à leitura, o professor é então aquele que aposta na dimensão cognitiva e na dimensão afectiva da leitura, e esta não vem necessariamente em segundo lugar já que poderá ter consequências produtivas ao contribuir para uma memória de leitura do estudante. No que à dimensão

cognitiva diz respeito, trata-se de apostar na cognição enquanto processo heurístico e de ver no estudante um “*construtor da aprendizagem*” (Pereira, 2007:197). Importa fomentar uma atitude activa por parte do estudante que, de resto, deve caracterizar todo o processo de ensino-aprendizagem de que o estudante será o centro...[...] precisamos propor atividades que ofereçam desafios para os alunos, que desenvolvam suas habilidades intelectuais como o raciocínio e a solução de problemas, que os estimulem a buscar mais informação sobre determinado assunto e a encontrar uma solução satisfatória para um problema, que os levem a estabelecer relações entre as informações, a desenvolver a criatividade, a autoconfiança, a cooperação entre os colegas, bem como a desenvolver a autonomia da aprendizagem (OUTEIRINHO, 2009, p.7).

Perante essas divergências entre o crescimento tecnológico e a falta de estrutura, existem programas e bibliotecas on-line que vem colaborar, mesmo enfrentando dificuldades, para a inclusão dos professores e da nova geração ao incentivo à leitura, assim como a utilização das tecnologias, como o computador. Sendo assim é importante ressaltar que a Leitura digital contribui junto a sala de aula para o desenvolvimento de novas atividades cognitivas, assim como a inclusão ao ambiente digital. Não esquecendo que o uso das Bibliotecas independente de serem digitais ou não funcionam como agregado a sala de aula, pois trazem outras oportunidades de ensino-aprendizagem, basta o professor ter dinâmica para usufruir desse benefício a favor turma.

4 ANÁLISE DE DADOS DOS PROFESSORES DO SISTEMA PÚBLICO MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO LUÍS

A fim de analisar a leitura digital dos professores das escolas públicas de São Luís do Maranhão, foi estruturada uma entrevista fechada com perguntas abordando essa temática, que foram respondidas pelos professores de escola pública de São Luís.

A primeira parte diz respeito à identificação e formação básica dos docentes participantes. Na segunda parte, discutimos as questões que tratam do professor e as Novas Tecnologias da Informação Comunicação como: Familiaridade com o computador e ambiente digital e o hábito de realizar leitura de livros on-line de literatura infantil e sites. A escola colaboradora fica situada na zona urbana de São Luís, é de

ensino fundamental do 1º ao 9º ano, contém um laboratório de informática com aparato de 20 computadores e acesso a internet.

Os professores participantes da pesquisa são profissionais do ensino fundamental da escola colaboradora. Esses docentes são em sua maioria (88,88%) pessoas da faixa etária de 31 a 50 anos de idade e 38,39% com graduação, 50% deles curso de pós-graduação a nível de especialização e 11,11% possui mestrado. Em relação a experiência de ensino 38,89% tem de 6 a 10 anos de magistério, 27,78% tem 1 a 5 anos, 11,11% tem 11 a 21 anos e 16,67% tem mais de 21 anos.

A entrevista teve início com questionamento sobre sua formação inicial se esteve presente no currículo, ou conteúdos relacionados, à temática Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação. 38,89% responderam sim, em disciplina específica, 27,78% responderam sim, em conteúdos diluídos na grade curricular e 33,33% responderam que não.

A partir desse entendimento, questionou-se o professor tem computador ligado a Internet em casa e 100% responderam sim, os participantes não só têm acesso a máquina em si, mas também ao uso dela conectado à Internet (100% de respostas positivas). Nesse sentido, parece-nos que as ferramentas de acesso ao mundo digital e a consequente familiarização com esse mundo não são problemas para esses profissionais.

Quanto à questão de como você se posiciona em relação a sua competência no uso do computador/Internet, 38,89% dos professores participantes responderam que tem o nível elevado, sendo que 27,78% tem o nível muito reduzido assim como 27,78% se diz reduzido também. Percebe-se que 55,56% dos entrevistados não tem muita afinidade com o computador, ou seja, a maioria dos professores possuem muitas dificuldades para acessar a internet.

Quanto ao acesso a site sobre livros e/ou temas literários, 27,78% responderam que acessam enquanto 78,22% responderam que não acessam. Em relação as atividades de lazer se professor tem o hábito de realizar leitura de livros impressos de literatura, 83,33% responderam que sim com leitura de menos de um a dois livros por mês, enquanto 16,67% responderam que não fazem leitura do livro impresso de litera-

tura. E com relação à leitura do livro on-line somente 5,56% dos entrevistados tem o hábito de ler.

Quanto ao conhecimento sobre sites de literatura infantil 88,89% não conhece e 77,78% não conhecem bibliotecas digitais para público infantil. Ao serem questionados se os seus alunos fazem leituras de livros on-line em sala de aula ou recomenda para leitura em casa, 88,24% responderam que não.

Quanto ao uso do laboratório de informática da escola, 72,22% responderam que sim que utilizam os computadores da escola. Os dados mostram que a escola participante, ambiente de trabalho dos nossos sujeitos da pesquisa, oferece livre conexão à Internet. Esses profissionais se conectam principalmente para pesquisas e escolhas de textos, para o planejamento de suas aulas durante o horário de trabalho. E finalizando a pesquisa, 52,94% estão satisfeito com os recursos de informática na escola.

5 METODOLOGIA

A fim de analisar a compreensão da leitura digital dos alunos da rede pública de São Luís do Maranhão, realizou-se uma pesquisa de campo de caráter descritiva e bibliográfica.

Na pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, inicia-se com a escolha de um tema. De acordo com Gil (2007, p. 17) pode se definir método de pesquisa como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

Ainda segundo Gil, (2007, p.53), o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa. O campo em estudo foi em escola pública de São Luís do Maranhão.

Foi estruturado um questionário com perguntas fechadas. Escolheu esse tipo de pergunta, embora restrinja a liberdade das respostas, facilita o trabalho do pesquisador e também a tabulação, pois as

respostas são mais objetivas. (COSTA, 201_?). Foi realizada no mês de agosto a dezembro de 2015.

Essa pesquisa é um recorte do Projeto Livros Digitais, Sistemas Hipermidiáticos e Partilha Literária para Leitores Infantis, patrocinado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA³ que tem por objetivo trabalhar, com alunos do 2º a 6º ano do Ensino Fundamental, as competências leitoras com uso do computador.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo arrola sobre os resultados de investigação com professores do Sistema Público Municipal de São Luís, objetivando identificar sobre as competências e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em contexto educacional.

Identificou-se que o público pesquisado pertence a Geração Y, com experiência profissional ligada a área da Educação. Observou-se que a formação continuada é uma constante na vida desses profissionais, conjunta-se que os mesmos buscam atualização e cobrir lacunas deixadas na formação inicial, pois os resultados mostram que temas que envolvem as tecnologias de informação e comunicação não estão sendo contemplados nos currículos dos Cursos de Graduação ligados formação de educadores.

Como consequência, os professores apresentam dificuldades para o uso eficaz do computador na sua vida diária e igualmente no seu labor.

Este cenário carece de mudanças, visto que a escola, mais precisamente os professores, devem ser responsáveis pelas competências digitais e uso lucido do computador e da web 2.0. Além do que as tecnologias podem ser grandes instrumentos de auxílio ao processo ensino e aprendizagem e ainda usadas nas atividades de incentivo a leitura literária.

Percebeu-se que a leitura literária não tem presença efetiva na escola, a começar pelos próprios educadores que não dispõem dessa prática, nem com uso de suportes tradicionais como o livro impresso,

³ Edital FAPEMA Nº 44/2013 – APCInter - Projeto de Apoio a Cooperativas Internacionais – 2013

tão pouco com recursos mais modernos como o livro digital. Na verdade, os docentes desconhecem sites e bibliotecas disponíveis na internet com temas ligados a literatura.

Esses fatos acarretam consequências profundas no Sistema Educacional, que resultam na educação dos alunos, o que mostra um desarmonia entre a sociedade, notadamente na vida das crianças e jovens e a Educação. Dessa forma, urge que as escolas usem de maneira mais eficiente e proveitosa a infraestrutura disponível em benefício das competências digitais e literárias dos seus discentes, o que com certeza trará benefícios a toda comunidade.

DIGITAL READING OF TEACHERS OF PUBLIC SCHOOLS ARE SÃO LUÍS

ABSTRACT

Analysis shows the digital reading of teachers of public schools of San Luis. Aims to identify the reality of the digital reading in the school environment, especially the use that teachers make of technologies to encourage literary and digital skills of the student. The research is descriptive and bibliographic, as well as field research, which was applied interview with the school teachers of the St. Louis public network. It brings the concept of Generation Z, people born in the 90s onwards. It presents the analysis of data collected through the interview with the teachersparticipantes research. It concludes that teachers have access to the Internet, often use computers to lesson plans and execution of activities, most do not have difficulties regarding the handling of the equipment, but more than half of respondents in their leisure activities do not have the habit of performing reading literature books online.

Keywords: Digital Reading. Public School. São Luís.

REFERÊNCIAS

COSCARELLI, C. V. **Leitura numa sociedade informatizada**. In: Mendes, Eliana Amarante M, Oliveira, Paulo M, Benn-Ibler, Veronika (Org.). Revisitações. Belo Horizonte: UFMG, 1999, p. 83-92. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:kGEssdxsvagJ:ticspiox.blogspot.com/+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

COSTA, Andrea. **Técnicas de coleta de dados e instrumentos de pesquisa**. [201?]. Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/andracosta/desenvolvi>>

mento-de-pesquisa/tecnicas-de-coletas-de-dados-e-instrumentos-de-pesquisa>. Acesso em: 24 mar. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

FURTADO, Cassia Cordeiro; Oliveira, Lidia. Biblon:plataforma a leitura literária para criança. **InCID: Revista Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 68-85, jan./jun. 2011.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PAULINO, Suzana Ferreira. Livro tradicional x livro eletrônico: a revolução do livro ou uma reputura definitiva? **Hipertextus revista digital**, n. 3, jun. 2009.

PAN, Maria Claudia de Oliveira; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. Leitura em suportes virtuais: novo desafio na formação de professores. **Ibero americana de Educación**, n. 45/6, abr. 2008.

PERISSÉ, Gabriel. **O leitor criativo: a busca da leitura eficaz**. São Paulo: Ômega Editora, 2004.

RAMAL, Andréa Cecília. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OUTEIRINHO, Fatima. **Culturas literárias e cultura digital: percursos, cruzamentos, desafios**. p. 163-172, 2009. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:0s2OtlmxesAJ:https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/56896/2/fatimaouteirinhoculturas000140086.pdf+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

COSTA, Andrea. **Técnicas de coleta de dados e instrumentos de pesquisa**. Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/andreacosta/desenvolvimento-de-pesquisa/tecnicas-de-coletas-de-dados-e-instrumentos-de-pesquisa>>. Acesso em: 24 mar. 2016.